

***Assembleia Arquidiocesana de Pastoral – Avaliação do Plano de Pastoral
28 de outubro de 2017.***

Síntese dos relatórios das Regiões Episcopais e das Instâncias Arquidiocesanas

Região São José

- Que haja continuidade e unidade do Projeto IVC/RICA.
- Que haja investimento nesses projetos.
- Simpósio: Fé e Política em 2018.
- Que haja nas paróquias que acolhem moradores de rua um cadastro único destes, visando ao Dia do Pobre (Papa Francisco).
- Lançar um Seminário sobre Políticas Públicas 2018.
- Como vamos organizar, exercitar a nossa ação concreta na realização da caridade politicamente correta?
- Fortalecer a Formação Bíblica: buscar formadores bíblicos.
- Fortalecer a Formação Missionária: COMIPA em todas as Paróquias.
- Geral: Acolhimento.
- Que haja continuidade da Campanha da Fraternidade.
- Obs.: Importante estar atento de que temos uma geração prática, crítica, objetiva. Que formação estamos dando, hoje, que possa motivar essa geração, sabendo animar e motivar a comunidade?

Região Bom Jesus dos Aflitos

PRIORIDADE 1:

Programa 1

- Formação sobre Iniciação à Vida Cristã;
- Aplicação do Itinerário Catequético da CNBB;
- Implantação e Implementação da IVC com inspiração catecumenal.

Programa 2:

- Formação de lideranças;
- Implantação de encontros semanais nas famílias.

Programa 3:

- Realização de momentos missionários.
- Implantação da PJ e da Pastoral da Pessoa Idosa.

PRIORIDADE 2:

Programa 1

- Formação sobre a Doutrina Social da Igreja e sua aplicação.
- Processo de ampliação da Cáritas Arquidiocesana com as Cáritas Paroquiais.

Programa 2:

- Implantação e Fortalecimento do Dízimo.
- Acompanhamento da gestão eclesial.

Região Nossa Senhora da Assunção

PRIORIDADE 1:

Programa 1

- Curso de Iniciação à Vida Cristã tendo como inspiração o ritual do RICA.

Programa 2:

- Implantação e fortalecimento de círculos bíblicos e leitura orante da Bíblia.
- Implantação de encontros semanais nas famílias para celebração da Palavra ou círculos bíblico.

Programa 3:

- Formação sobre a importância da dimensão missionária, tendo como referência os Documentos da Igreja.
- Elaboração de cartilha e outros subsídios para o agir missionário e para a missão permanente.
- implantação das Pastorais Juvenis e da Pessoa Idosa.
- Fortalecimento da Pastoral Familiar, intensificando as visitas às famílias e missões evangelizadoras das famílias.

Prioridade 2: Programa 1:

- Realização de Simpósio sobre Fé e Política.
- Promoção de fóruns itinerantes de debates sobre temas referentes à dimensão social da fé.

- Processo de ampliação da Cáritas arquidiocesana com as Cáritas paroquiais.

Programa 2:

- Implantação e Fortalecimento do dízimo efetivando também sua dimensão social.
- Acompanhamento da gestão eclesial.
- Criação de um Fundo Arquidiocesano para a sustentação das Pastorais Sociais e Organismos.

Região Nossa Senhora da Conceição

Ações a serem fortalecidas e realizadas:

- Implementação da IVC e RICA.
- Criação de um Diretório Arquidiocesano de Catequese com inspiração na IVC e RICA.
- Simpósio sobre Doutrina Social da Igreja e/ou Simpósio sobre a importância do Leigo e da Leiga na vida e na caminhada eclesial (Ano do Laicato).
- Como superar o “intimismo religioso” que transforma nossa Igreja em uma instituição de devotos, ao invés de uma Igreja de Discípulos-Missionários?
- Fortalecimento de ações que gerem frutos resultantes de uma Partilha Eclesial – Estudo e Fortalecimento da Pastoral do Dízimo em sentido PLENO.
- Criação de uma Equipe Arquidiocesana que pense e produza subsídios e materiais de acordo com nossa realidade, para as mais diversas ações arquidiocesanas (Ex. Catequese, Dízimo, Doutrina Social, Missão, etc.).
- Rever o Diretório Litúrgico-Sacramental Arquidiocesano no quesito Catequese, pois não há menção ou inspiração ao estilo ou processo catecumenal em sua exposição sobre o “fazer” catequese em nível arquidiocesano, entre outros pontos que necessitam ser revistos e atualizados, até mesmo de acordo com as novas exigências do tempo atual e recentes documentos eclesiais.
- Investir na formação e capacitação de Formadores (as) para assessorar e coordenar pastoralmente. Financiar em nível arquidiocesano, Cursos, Capacitações, Especializações e a partir daí formar uma Equipe que dê suporte tanto na criação de subsídios formativos como na assessoria a Paróquias e Regiões.

Região Nossa Senhora dos Prazeres

- Fortalecer a formação catequética com reflexões e estudos sobre a Palavra de Deus.
- Criação de uma Escola Catequética na Região.

- Abolir taxas nas Paróquias da Região
- Fortalecer o Conselho Econômico e Pastoral.

Região Sagrada Família

Prioridade 1:

Programa 1

- Continuação da Escola Catequética na Região Episcopal.

Programa 3:

- Implantação do COMIPA em cada Paróquia e Área Pastoral.

PRIORIDADE 2:

Programa 1

- Implementar iniciativas da Promoção à vida (Cáritas Paroquiais)
- Realização do Simpósio Fé e Política (1º Semestre) nas Regiões.
- Estudo da Doutrina Social da Igreja .

Programa 2:

- Efetivar em nível arquidiocesano o ponto 4: criação de um Fundo Arquidiocesano para a sustentação das Pastorais Sociais e Organismos.

Região Episcopal São Pedro e São Paulo

PRIORIDADE 1

Programa 1:

- Dar continuidade à formação sobre o processo de iniciação à vida cristã;
- Implantação e Implementação da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal em todas as Paróquias;
- Curso de Iniciação à Vida Cristã.

Programa 2:

- Investir na criação de Escola Bíblica em nível arquidiocesano;
- Promover o encontro com os MEPs em nível arquidiocesano;
- Elaborar subsídios para formação do MEP.

Programa 3:

- Intensificar a formação missionária;
- Implantação das Pastorais Juvenil e da Pessoa Idosa.

PRIORIDADE 2: Caráter Social**Programa 1:**

- Estudo da Doutrina Social da Igreja.

Programa 2:

- Acompanhamento da Gestão Eclesial;
- Estímulo e solidariedade eclesial entre comunidade, paróquia e arquidiocese.

Região Nossa Senhora da Palma**Realização de momentos missionários periódicas em Regiões Episcopais, paroquiais e comunidades.**

- Aprofundar os conhecimentos sobre os Documentos da Igreja.
- Formar uma equipe do FAMEC em nível de Região para acompanhar os movimentos de nossas paróquias, que muitas vezes estão dispersos, sendo que a equipe da Região seja formada em nível de Arquidiocese.

- O Plano de Pastoral seja vivido na prática por igualdade em nível de Arquidiocese.

Região São Francisco das Chagas**Ações Arquidiocesanas (AGIR): dando continuidade às ações da Paróquia.**

- Há necessidade de uma renovação no ramo missionário em nível de Região e Paróquia. A estrutura de nossa Igreja hoje impede o crescimento na comunhão fraterna.
- A missão como centro de partida e crescimento para uma Igreja viva e renovada.
- Setorização da Paróquia (abrangência de um grupo maior), envolvendo a formação voltada para uma vivência missionária.
- Criar momentos de visita às famílias.
- Ter mais presença na realidade do povo, ouvindo-o diante de sua realidade carente.
- Saber discernir os sinais dos tempos nas necessidades dos paroquianos – ter compaixão.

- Contemplar as realidades gritantes no campo rural e urbano. (Drogas, violências, mortes).

Urgências do Sertão – violência, problemas hídricos (semiárido).

**Arcebispo, Bispo, Cúria, Secretariado, Seminários,
Representações de Pastorais, FAMEC, CAL e Regional Nordeste I**

- Arcebispo: Somos um ponto de unidade de algum nível de Igreja e perpassa todas as Regiões.

- Recordação da Irmã Rosália: destaque para o Plano de Pastoral no Regional (Diretrizes) – um rosto da Igreja no Ceará.

- Pe. Duarte: Todos os organismos aqui tem acesso e conhecem as Diretrizes?

- Dom José: Todas estas formas de associação e de organismos são uma riqueza para a Igreja.

Testemunho da Rosinha – trabalho evangelizador;

Irmã Rosália – CNBB

Pastorais Sociais – sentem falta de acolhida e dificuldade de acolhimento

- Dom José: Como as diretrizes estão influenciando a missão evangelizadora em cada organismo?

- Miguel Brandão: Realização do Simpósio Fé e Política na perspectiva do fortalecimento do papel do leigo, povo de Deus, no Ano do Laicato. A questão social é de toda pessoa que tem fé e não só de algumas pastorais.

- Por que um Plano de Pastoral? - Para não fazermos coisas isoladas. Tem que ser uma coisa contínua, que progrida, não vivendo de novidades, de invenção de eventos.

- Pastoral de Conjunto é diferente de Pastorais Isoladas.

- Seminários:

- Quanto mais o seu carisma é colocado a serviço do conjunto, mais o carisma é autêntico.

- Unidade naquilo que tem que ser revitalizado e fortalecido.

- Tem que ter conhecimento do Plano: não há clareza de como o seu específico colabora com a Igreja naquilo que ela pede.

- Cáritas Paroquial: caridade organizada vivida na paróquia e na comunidade – o rosto da dimensão social da fé.

23ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA

Avaliação do Plano Pastoral 2015-2019

SÍNTESE DOS RELATÓRIOS APRESENTADOS NO PLENÁRIO.

Trabalho em grupo para o AGIR

*Levando em conta a avaliação feita (VER) e a palavra do assessor (JULGAR), **que ações arquidiocesanas, já definidas no Plano Pastoral 2015-2019, precisam ser fortalecidas, ou mesmo iniciadas, nas diversas instâncias (paróquias e áreas pastorais, regiões episcopais, FAMEC, articulação das pastorais sociais, coordenações arquidiocesanas).***

Ações apresentadas nos relatórios de cada Região Episcopal e no grupo das coordenações e representações em nível arquidiocesano.

PRIORIDADE 1 - Fortalecimento e Criação de Comunidades em torno da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade.

Programa 1 - Dinamização da iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal em nossas paróquias e comunidades.

1) Região São José

- Que haja continuidade e unidade do Projeto IVC/RICA;
- Que haja investimento nesses projetos.

2) Região São Pedro e São Paulo

- Dar continuidade à formação sobre o processo de iniciação à vida cristã;
- Implantação e Implementação da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal em todas as Paróquias;
- Curso de Iniciação à Vida Cristã.

3) Região Bom Jesus dos Aflitos

- Formação sobre Iniciação à Vida Cristã;
- Aplicação do Itinerário Catequético da CNBB;
- Implantação e Implementação da IVC com inspiração catecumenal.

4) Região Nossa Senhora da Assunção

- Curso de Iniciação à Vida Cristã tendo como inspiração o ritual do RICA.

5) Região Nossa Senhora da Conceição

- Implementação da IVC e RICA;

- Criação de um Diretório Arquidiocesano de Catequese com inspiração na IVC e RICA;
- Revisão do Diretório Litúrgico-Sacramental Arquidiocesano no quesito Catequese, pois não há menção ou inspiração ao estilo ou processo catecumenal em sua exposição sobre o “fazer” catequese em nível arquidiocesano, entre outros pontos que necessitam ser revistos e atualizados, até mesmo de acordo com as novas exigências do tempo atual e dos recentes documentos eclesiais.

6) Região Nossa Senhora dos Prazeres

- Fortalecer a formação catequética com reflexões e estudos sobre a Palavra de Deus.
- Criação de uma Escola Catequética na Região.

7) Região Sagrada Família

- Continuação da Escola Catequética na Região Episcopal.

Programa 2 – Formação Bíblica permanente para usá-la em diferentes metodologias: Círculos Bíblicos, Leitura Orante e Escolas Bíblicas.

1) Região São José

- Fortalecer a Formação Bíblica: buscar formadores bíblicos.

2) Região Bom Jesus dos Aflitos

- Formação de lideranças;
- Implantação de encontros semanais nas famílias.

3) Região Nossa Senhora da Assunção

- Implantação e fortalecimento de círculos bíblicos e leitura orante da Bíblia;
- Implantação de encontros semanais nas famílias para celebração da Palavra ou círculos bíblico.

4) Região Episcopal São Pedro e São Paulo

- Investir na criação de Escola Bíblica em nível arquidiocesano;
- Promover o encontro com os MEPs em nível arquidiocesano;
- Elaborar subsídios para formação do MEP.

Programa 3 - Formação permanente para uma ação missionária a partir da realidade territorial, pessoal e formação de novas comunidades.

1) Região São José

- Fortalecer a Formação Missionária: COMIPA em todas as Paróquias.

2) Região Bom Jesus dos Aflitos

- Realização de momentos missionários;
- Implantação da PJ e da Pastoral da Pessoa Idosa.

3) Região Nossa Senhora da Assunção

- Formação sobre a importância da dimensão missionária, tendo como referência os Documentos da Igreja;
- Elaboração de cartilha e de outros subsídios para o agir missionário e para a missão permanente;
- implantação das Pastorais Juvenis e da Pessoa Idosa;
- Fortalecimento da Pastoral Familiar, intensificando as visitas às famílias e missões evangelizadoras das famílias.

4) Região Nossa Senhora da Conceição

- Como superar o “intimismo religioso” que transforma nossa Igreja em uma instituição de devotos, ao invés de uma Igreja de Discípulos-Missionários?

5) Região Sagrada Família

- Implantação do COMIPA em cada Paróquia e Área Pastoral.

6) Região Episcopal São Pedro e São Paulo

- Intensificar a formação missionária;
- Implantação das Pastorais Juvenil e da Pessoa Idosa.

7) Região Nossa Senhora da Palma

- Realização de momentos missionários periódicas em Regiões Episcopais, paroquiais e comunidades;
- Formar uma equipe do FAMEC em nível de Região para acompanhar os movimentos em nossas paróquias, os quais, muitas vezes, estão dispersos, sendo que a equipe da Região seja formada em nível de Arquidiocese.

8) Região São Francisco das Chagas

- Há necessidade de uma renovação no ramo missionário em nível de Região e Paróquia; - A estrutura de nossa Igreja hoje impede o crescimento na comunhão fraterna;
- A missão como centro de partida e crescimento para uma Igreja viva e renovada;
- Criar momentos de visita às famílias;
- Setorização da Paróquia (abrangência de um grupo maior), envolvendo a formação voltada para uma vivência missionária.

- 9) **Arcebispo, Bispo, Cúria, Secretariado, Seminários, Representações de Pastorais, FAMEC, CAL e Regional Nordeste I**
- Fortalecer a missão evangelizadora em cada instância de organização arquidiocesana.

PRIORIDADE 2: *Explicitação e concretização do caráter social de toda a ação da Igreja na defesa da vida no campo e na cidade.*

Programa 1 - Estudo da Doutrina Social da Igreja – DSI, visando à formação de Fé e Política.

1) Região São José

- Simpósio: Fé e Política em 2018;
- Lançar um Seminário sobre Políticas Públicas 2018.
- Como vamos organizar, exercitar a nossa ação concreta na realização da caridade politicamente correta?

2) Região Bom Jesus dos Aflitos

- Formação sobre a Doutrina Social da Igreja e sua aplicação;
- Processo de ampliação da Cáritas Arquidiocesana com as Cáritas Paroquiais.

3) Região Nossa Senhora da Assunção

- Realização de Simpósio sobre Fé e Política;
- Promoção de fóruns itinerantes sobre temas referentes à dimensão social da fé;
- Processo de ampliação da Cáritas arquidiocesana com as Cáritas paroquiais.

4) Região Nossa Senhora da Conceição

- Simpósio sobre Doutrina Social da Igreja e/ou Simpósio sobre a importância do Leigo e da Leiga na vida e na caminhada eclesial (Ano do Laicato).

5) Região Episcopal São Pedro e São Paulo

- Estudo da Doutrina Social da Igreja.

6) Região Sagrada Família

- Implementar iniciativas da Promoção à vida (Cáritas Paroquiais);
- Realização do Simpósio Fé e Política (1º Semestre) nas Regiões;
- Estudo da Doutrina Social da Igreja .

7) Região Nossa Senhora da Palma

- Aprofundar os conhecimentos sobre os Documentos da Igreja.

8) Região São Francisco das Chagas

- Ter mais presença na realidade do povo, ouvindo-o diante de sua realidade carente;
- Saber discernir os sinais dos tempos nas necessidades dos paroquianos – ter compaixão;
- Contemplar as realidades gritantes no campo rural e urbano. (Drogas, violências, mortes);
- Urgências do Sertão – violência, problemas hídricos (semiárido);

9) Arcebispo, Bispo, Cúria, Secretariado, Seminários, Representações de Pastorais, FAMEC, CAL e Regional Nordeste I

- Realização do Simpósio Fé e Política na perspectiva do fortalecimento do papel do leigo, povo de Deus, no Ano do Laicato. A questão social é de toda pessoa que tem fé e não só de algumas pastorais;
- Cáritas Paroquial: caridade organizada vivida na paróquia e na comunidade – o rosto da dimensão social da fé.

Programa 2 – Subsídios para Concretização da Dimensão Social da Fé.

1) Região São José

- Acolhimento;
- Que haja nas paróquias que acolhem moradores de rua um cadastro único destes, visando ao Dia do Pobre (Papa Francisco).

2) Região Bom Jesus dos Aflitos

- Implantação e Fortalecimento do Dízimo;
- Acompanhamento da gestão eclesial.

3) Região Nossa Senhora da Assunção

- Implantação e Fortalecimento do dízimo efetivando também sua dimensão social;
- Acompanhamento da gestão eclesial;
- Criação de um Fundo Arquidiocesano para a sustentação das Pastorais Sociais e Organismos.

4) Região Nossa Senhora da Conceição

- Fortalecimento de ações que gerem frutos resultantes de uma Partilha Eclesial – Estudo e Fortalecimento da Pastoral do Dízimo em sentido PLENO.

5) Região Nossa Senhora dos Prazeres

- Abolir taxas nas Paróquias da Região;
- Fortalecer o Conselho Econômico e Pastoral.

6) Região Episcopal São Pedro e São Paulo

- Acompanhamento da Gestão Eclesial;
- Estímulo e solidariedade eclesial entre comunidade, paróquia e arquidiocese.

SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES PROVENIENTES DOS GRUPOS

1) Região São José:

- Continuidade da Campanha da Fraternidade;
- Importante estarmos atentos de que temos uma geração prática, crítica, objetiva. Que formação estamos dando, hoje, que possa motivar a atual geração, sabendo animar e motivar a comunidade?

2) Região Nossa Senhora da Conceição

- Criação de uma Equipe Arquidiocesana que pense e produza subsídios e materiais de acordo com nossa realidade, para as mais diversas ações arquidiocesanas (Catequese, Dízimo, Doutrina Social, Missão, etc.);
- Investir na formação e capacitação de pessoas - Formadores e Formadoras - para assessorar e coordenar pastoralmente.
- Financiar, em nível arquidiocesano, cursos, capacitações, especializações e, a partir daí, formar uma equipe que dê suporte tanto na criação de subsídios formativos como na assessoria a paróquias e regiões.

3) Região Sagrada Família

- Efetivar, em nível arquidiocesano, a criação de um Fundo Arquidiocesano para a sustentação das Pastorais Sociais e Organismos.

4) Região Nossa Senhora da Palma

- O Plano de Pastoral seja vivido na prática por igualdade em nível de Arquidiocese.

5) Arcebispo, Bispo, Cúria, Secretariado, Seminários, Representações de Pastorais, FAMEC, CAL e Regional Nordeste I

- Por que um Plano de Pastoral? - Para não fazermos coisas isoladas. É preciso que as ações sejam contínuas, que progridam, não se vivendo de novidades, de invenção de eventos;
- Pastoral de Conjunto é diferente de Pastorais Isoladas;
- Deve haver unidade naquilo que tem que ser revitalizado e fortalecido;
- As diversas formas de associação e de organismos são uma riqueza para a Igreja;
- Quanto mais o seu carisma é colocado a serviço do conjunto, mais o carisma é autêntico.

Secretariado de Pastoral da Arquidiocese